

Um conto da AB Discovery

# TRANSFORMADO EM UM BEBÊ AEE MINADO

Terry Masters



Eu estava apavorado com a perspectiva de me transformar em uma garota. Quer dizer, uma coisa é fazer isso sozinho no seu quarto de vez em quando, mas outra coisa completamente diferente é ter mulheres lindas te vendo de vestido. Acho que essa não é a melhor maneira de conquistar garotas. Mas, devido às dificuldades financeiras, eu precisava de um lugar para ficar e de um dinheiro extra. Um grupo de especialistas estava oferecendo uma grande quantia (tipo 25 milhões) para um grupo de homens com visões diferentes sobre feminilidade e transformação. Tive a sorte de ser escolhido.

Então, arrumei uma mala com todos os meus pertences essenciais e embarquei em um jato particular rumo a uma ilha ainda mais particular, a mais de 20 horas de distância, onde minha transformação aconteceria. A única construção na ilha era um castelo gigantesco. Com todas as suas torres e torretas, era muito mais do que qualquer princesa ousaria sonhar.

Fui conduzida à entrada principal por um homem (para minha surpresa), e em seguida, duas morenas altas e extremamente atraentes, que aparentavam ter vinte e poucos anos, me levaram por uma série de corredores tão vastos que eu jamais conseguiria encontrar a saída sozinha. Claramente, alguns dos homens daqui já haviam tentado escapar no passado. Finalmente, cheguei a um

## *Transformado em um bebê afeminado*

quarto principal com paredes em um tom vibrante de magenta, com detalhes e carpete brancos. Uma grande janela panorâmica dava para o jardim, e havia uma enorme cama com dossel no meio do quarto, adornada com renda branca e coberta com lençóis de cetim rosa. Além disso, uma grande penteadeira completa com cadeira profissional, pia e banheira ficava em um canto. Portas duplas davam para o que eu presumi ser um closet, e uma porta lateral só poderia levar a um banheiro.

Fiquei tão surpresa com a atmosfera imediatamente feminina do quarto que nem notei as três mulheres que o ocupavam. Uma tinha cabelos negros e rondava a penteadeira, outra tinha cabelos ruivos e estava perto do armário, e a última era loira e estava sentada na cama. Todas eram requintadas, de uma beleza util.

“Ora, ora, ora. Parece que a garota do momento finalmente chegou!” exclamou a loira. Notei que ela provavelmente tinha entre quarenta e cinco e quarenta anos. Uma MILF , com certeza .

“Não fique aí parada, garota! Tire a roupa para nós!”

Para que fique registrado, gostaria de dizer que sou um homem de 1,78 m, com cabelo castanho curto e físico robusto . Em hipótese alguma eu era uma garota... ainda.

Fiquei ali parada, sem jeito, e ela disse num tom mais suave: “Não precisa ficar nervosa, querida. Não vamos julgar nada.”

Para minha surpresa, acreditei nela. Por algum motivo, confiei nela e me despi lentamente na frente deles, sentindo que nunca mais seria o homem que era agora.

“ Pronto, querida. Agora você não se sente melhor por ter se livrado das suas roupas antigas? Elas não valorizavam em nada o seu corpo curvilíneo e jovial!”

*Corpo feminino? Difícilmente.*

## *Transformado em um bebê afeminado*

"Bem, querida, antes de começarmos, quero ter certeza absoluta de que você sabe no que está se metendo. Vamos transformá-la em uma adorável garotinha de 4 anos chamada Sally, e você precisará reprender tudo o que já sabe. Basicamente, vamos reconstruí-la do zero. Você está pronta para se tornar minha linda garotinha?"

*Por 25 milhões? Com certeza. Podem me transformar num pombo, se quiserem.*

"Estou pronto."

"Ah, ah, ah, diga direito, querida. E de agora em diante você vai me chamar de mamãe", disse ela com um sorriso irônico.

Bem, isso souu meio bobo, mas tudo bem. "Estou pronta para me tornar sua filhinha, mamãe."

"Hum, bem, você não me parece muito com uma menininha. Mais alto, querida, muito, muito mais alto."

Me sentindo muito boba agora, mas também querendo agradar a "Mamãe", eu disse num falsete quase impossível: "Sim, mamãe. Eu realmente quero me transformar na sua linda menininha."

"Excelente, Sally, excelente! Agora a sissy vai te levar para a banheira e te depilar completamente, e aí começa a parte realmente divertida ! Te vejo daqui a pouco, querida!"

A garota ruiva me conduziu ao banheiro, que era todo decorado em tons de lavanda. Havia uma penteadeira menor com uma cadeirinha de bebê e um chuveiro enorme, que também (estranhamente) continha uma cadeira com cintos de segurança.

"Pode entrar, Sally", disse Sissy. Ela tinha uma voz surpreendentemente rouca.

Ela me prendeu à cadeira, começando pelos pés e depois

## *Transformado em um bebê afeminado*

pelos braços. Meu pescoço, por sorte, ficou livre.

“Só uma precaução, querida, tente aproveitar.”

Ela ligou o chuveiro, que me encharcou com água morna e refrescante. Quando finalmente fiquei bem molhada, ela me passou um sabonete líquido perfumado e começou a depilar meus dedos dos pés.

Foi meio constrangedor. Eu nem tinha percebido que tinha pelos ali. Em seguida, ela começou a depilar minhas pernas bem devagar. Fiquei um pouco assustado ao ver como minhas pernas pareciam femininas sem pelos, mas tentei ao máximo pensar na grande recompensa. Depois, ela passou para o meu pênis, peito, braços e, por fim, axilas. Finalmente, eu estava completamente depilado e minha pele estava macia como seda.

“Muito bem, Sally”, incentivou Sissy enquanto desfazia minhas amarras. “Venha aqui, deixe-me secá-la.”

Ela me secou bem devagar e dedicou bastante tempo ao meu pênis recém-depilado, certificando-se de não deixar nenhum pedaço sem limpar. Eu estava começando a ficar com uma ereção forte por causa de todo o carinho dela, mas ela agiu como se não percebesse. Ainda bem.

Ela estendeu a toalha para secar e depois me levou de volta para o quarto. “Deite-se no chão, querida, e vamos colocar sua fralda.”

*Ela disse fralda?*

“Oh, querido, temos que cuidar disso agora, não é?” disse mamãe enquanto voltava para o quarto, observando minha ereção. “Mantenha isso numa gaiola. Menininha, coloque uma gaiola de castidade nele antes de trocar a fralda.”

“O quê... mas ...”, gaguejei. “Pensei que ia me transformar em

## *Transformado em um bebê afeminado*

menina. Não quero fraldas nem castidade!"

"Ah, ah, ah, Sally. Nós não queremos uma surra, queremos?" perguntou a mamãe enquanto tirava um chicote grande e de aparência ameaçadora.

*Não, não queríamos isso.*

Minha ereção desapareceu quando meu membro foi guardado em uma pequena gaiola de castidade rosa, com um grande laço de seda que escondia completamente meu pênis. Se alguém me visse, certamente pensaria que não havia nada ali. Sissy então pegou um frasco de talco e polvilhou a área ao redor da gaiola.

"Vire-se, querida", ela ordenou suavemente.

Eu me virei. Não queria aquele chicote. Ela jogou talco de bebê na minha bunda e pediu para eu me virar de novo.

Então ela tirou uma fralda de tamanho adulto, coberta de patinhos. Levantou minhas pernas e colocou meu bumbum em cima da fralda. Dobrou-a sobre meu lacinho, de modo que finalmente ficasse fora de vista, e então fechou as laterais. E pronto... eu estava de fralda.

"Vamos dar uma olhadinha no espelho, Sally?" Com isso, mamãe me puxou para cima e abriu as portas do armário, revelando uma infinidade de vestidos de menina e sapatilhas de balé. Ela me colocou em frente ao espelho de corpo inteiro e acorrentou meus pés e braços atrás das costas para que eu não pudesse me mexer, e fui obrigada a me olhar.

"Como você se sente, Sally?"

"Ridículo", consegui dizer com a voz em falsete, com a voz embargada.

"Bem, então você vai ter que ficar aí parada até aprender a

## *Transformado em um bebê afeminado*

apreciar um pouco mais a sua fralda e o seu novo eu." Fiquei lá por uns cinco minutos, cara a cara com o que eu tinha me tornado. Quando ela finalmente voltou, eu estava disposta a fazer qualquer coisa para me afastar daquele espelho.

"Rebola esse bumbumzinho, Sally."

Eu rebolei os quadris o melhor que pude.

"Como se sente?"

"Eu me sinto como uma menininha, mamãe."

"E é exatamente isso que você é."

Ela me desabotoou e me levou até a cadeira da penteadeira.

"Agora é hora de relaxar, querida. A prima (aparentemente era a de cabelo preto) vai fazer sua manicure e pedicure enquanto eu cuido do seu cabelo. Vou deixar você com uma cabeleira cheia de cachos loiros!"

Oh, alegria sem limites.

Sentei-me com cautela. Era apavorante ser emasculado assim. Jogar fora tudo o que me haviam ensinado. Mas também era uma sensação incrível. Parecia tão proibido.

Enquanto Cuzzie cuidava dos meus dedos dos pés, mamãe começou a descolorir meu cabelo com água oxigenada.

"Será que eu não deveria usar uma peruca?", perguntei baixinho.

"Oh, céus, não, Sally. Como você poderia ser uma garota de verdade com uma peruca? Você vai colocar aplique e fazer permanente, Angel. Só o melhor para a minha bonequinha."

A essa altura, eu já estava ficando muito, muito ansiosa , e quando o descolorante começou a queimar meu couro cabeludo, me concentrei nos meus pés. Mesmo sem esmalte, eles já tinham uma

## *Transformado em um bebê afeminado*

aparência muito mais feminina, com unhas impecavelmente feitas e hidratadas . Então, assim que a Cuzzie começou a aplicar o esmalte roxo, meu pescoço foi forçado para trás enquanto meu cabelo era lavado.

Olhei-me no espelho e vi que meu cabelo tinha ficado loiro platinado . Chocante. Mal me reconheci. Mamãe então se colocou na minha frente com um pente e uma tesoura. Ai, não.

“Fique quieta, Sally. Não se mexa.”

Ela dividiu meu cabelo em três partes: frente, esquerda e direita. Depois, cortou uma franja que mal roçava minhas sobrancelhas. Agora eu estava realmente com medo. Aquela franja me fazia parecer uma menininha. Definitivamente, não havia mais volta.

Ela começou a passar as extensões enquanto Cuzzie passava para as minhas mãos. Ela estava aplicando pontinhas delicadas que, eu já sabia, iriam atrapalhar até as tarefas mais simples. Quando ela terminou de pintá-las de um tom lilás escuro, mamãe já tinha terminado minhas extensões.

Minha cabeça parecia muito mais pesada. E ficou ainda mais pesada quando ela começou a enrolar habilmente meu novo cabelo em pequenos bobes. Centenas deles, ao que parecia.

“Oh, Sally”, exclamou ela enquanto trabalhava. “Você vai ser uma menininha tão linda ! Mal posso esperar para te vestir com aquele vestidinho volumoso. E espere só até arrumarmos seu cabelo com duas trancinhas combinando e lacinhos!”

Essa frase quase me enlouqueceu. Depois que meu cabelo estava todo enrolado nos bobes, Sissy depilou minhas sobrancelhas, deixando-as com arcos minúsculos. Doeu tanto que comecei a choramingar. Essa coisa de menininha já estava afetando minha personalidade, se eu estava ali sentada choramingando em vez de

## *Transformado em um bebê afeminado*

gritando palavrões.

“Vamos te arrumar toda, deixá-la bem bonita agora”, disse mamãe enquanto me puxava da cadeira e me levava para a cama.

“Agora sente-se aqui, querida, e comece a vestir as roupas conforme eu for lhe entregando.”

A primeira coisa que ela trouxe foi uma meia-calça branca. Para minha surpresa, ela era grande o suficiente para me servir, com fralda e tudo, e não ficava folgada em nenhum lugar. Ao vesti-la pelas minhas pernas agora sem pelos, comecei a me sentir realmente como uma garota.

“Oh, você está uma gracinha com essa meia-calça! Ela realça tanto suas pernas!”

A próxima coisa que ela tirou do nada foi um conjunto de anáguas gigantescas. Pareciam feitas para a filha de um gigante. Era isso. A parte em que a verdadeira feminilidade entrava em ação. Vesti as anáguas e as coloquei entre a cintura e o umbigo. Elas se projetavam para fora, em todas as direções, uns sessenta centímetros. Eu estava excitada.

“Você parece uma pequena bailarina, querida! Mas nenhuma garotinha está completa sem seu espartilho. Vou ter que fazer isso para você, meu bem.”

Ela se aproximou carregando um espartilho branco, colocou-o sobre meu peito e começou a apertá-lo nas costas.

“Claro, teremos que apertar cada vez mais nos próximos dias, mas por agora acho que este é um bom ponto de partida. Está confortável, querida?”

“Sim, mamãe, estou bem”, eu disse com a voz trêmula.

Finalmente, chegou a hora do vestido. Mamãe o tirou do armário com um gesto elegante, vestiu-o por cima da minha cabeça

## *Transformado em um bebê afeminado*

e fechou o zíper nas costas. Era rosa-claro, com mangas bufantes enormes. As anáguas o deixavam tão saliente que minha fralda mal aparecia. A sensação era... incrível.

"Oh, olhem só para a minha linda filhinha! Você está tão adorável com esse vestidinho bufante e meia-calça! Está pronta para os sapatos?"

"Sim, mamãe!" Me assustou o quanto receptiva eu estava à minha transformação, mas me sentia tão bonita e feminina que não queria nada mais no mundo. Ela me entregou um par de sapatos de sapateado pretos brilhantes que me serviram como uma luva.

"Gire seu vestido como uma boa menina para a mamãe."

Comecei a balançar os quadris para a esquerda e para a direita, passando os dedos pela barra do meu vestido.

"Que bonequinha boazinha você é! Agora vire-se e junte as pernas, tocando os dedinhos dos pés, para que a mamãe, a irmã e o primo possam ver essa fraldinha fofa que você está usando!"

Virei-me ansiosamente e mostrei-lhes o meu traseiro. Todos riram com alegria. "Oh, como ela é adorável! Olha só esse ruborzinho!"

"Falando em blush", disse a mamãe, "está na hora de terminar o cabelo dela e começar a maquiagem. Vamos, minha pequena Sally, de volta à penteadeira! E desta vez, levante a saia antes de se sentar."

Caminhei lentamente até lá, enquanto minhas anáguas e vestido farfalhavam a cada pequeno movimento. Fiz exatamente como ela disse e sentei-me devagar. Sissy começou a tirar meus bobes e, assim que meu cabelo estava solto, ela me girou para que eu ficasse de frente para o espelho. Meu cabelo loiro cacheado caía abaixo dos meus ombros e estava perfeitamente cacheado. Eu era uma menininha.

## *Transformado em um bebê afeminado*

Mamãe pegou o pente e fez uma linha reta no meio do meu couro cabeludo. Pegou um lado e penteou o cabelo para cima o máximo que pôde, quase até o topo da minha cabeça. Deu um nó ali com um elástico de cabelo branco e repetiu o processo do outro lado. Usou uma escova redonda para pentear minha franja para baixo e depois a enrolou para dentro. Por fim, acrescentou dois laços grandes no topo dos meus rabos de cavalo.

“Olha só como minha filhinha é fofa! Mexe a cabeça para a mamãe. Deixa eu ver esses rabinhos de cavalo balançando!”

Adorando toda a atenção, balancei a cabeça para frente e para trás, dando uma risadinha.

“Isso aí, garota! Agora só falta uma coisa. Toda garota bonita usa brincos compridos para emoldurar o rosto. Fique quietinha, querida, e isso não vai doer nada.”

Fiquei um pouco assustada quando vi a agulha, mas, surpreendentemente, quando ela a puxou para dentro e para fora de cada orelha, seguida pelos enormes brincos de coração rosa brilhantes, não senti nenhuma dor. Apenas um peso extra.

“Agora, mexa a cabeça como uma menininha fofa para mim, meu bem. E dê aquela risadinha adorável de novo.”

Balancei a cabeça com mais vigor, rindo alto e brincando com minhas tranças. Minhas ações estavam me excitando mais do que jamais estive na vida!

“Oh, Sally, você tem sido uma garotinha tão boazinha para a mamãe durante tudo isso! Vamos praticar algumas poses. Quero que você dê pulinhos pelo quarto para mim. Deixe-me ouvir essa risadinha fofa mais uma vez.”

Levantei-me devagar, ajeitei meu lindo vestido rosa e rebolei. Isso fez Sissy e Cuzzie rirem, e eu comecei a dar risadinhas sem parar. Comecei a pular pela sala.

## *Transformado em um bebê afeminado*

“Muito bem, Sally! Agora volte para o meio da sala e faça uma pequena reverência para todos nós.”

Apertei meu vestido entre os dedos, cruzei os pés pelos tornozelos e dobrei os joelhos para a frente.

“Perfeito, querida! Estou agradavelmente surpresa por não precisar te ensinar nada sobre a sua postura. Algo me diz que você gostava de brincar de se vestir!”

Nesse momento, senti minhas bochechas corarem novamente. Nunca tinha corado tanto na minha vida.

“Oh, céus, querida, quase me esqueci da sua maquiagem! Você está tão feminina mesmo sem nada! Venha, sente-se.”

A prima veio e começou a me maquiar. Ela passou corretivo e base, depois um batom rosa claro com um gloss brilhante por cima. E muito blush. Minhas bochechas ficaram permanentemente vermelhas. Sombra rosa brilhante com glitter e um monte de rímel que deixou meus cílios com uns dois centímetros de comprimento! Eu parecia uma bonequinha linda e feminina. Aí a mamãe me deu uma bolsinha rosa fofinha e disse que íamos dar uma passadinha na loja.

“Mas todo mundo vai me ver, mamãe!” protestei imediatamente.

“Claro, querida, é exatamente essa a ideia! Você se comportou tão bem, Sally. Não comece a fazer birra agora. Não quero ter que te dar uma palmada.”

E eu pude perceber pelo tom de voz e pelo olhar dela que ela estava falando sério.

“Está bem, mamãe, vamos lá.”

“Essa é a minha garota!”

## Transformado em um bebê afeminado

Fui conduzida por um conjunto diferente de corredores e, desta vez, para fora da parte de trás do castelo, em direção a um conversível de aparência cara. Caminhei até o lado do passageiro, mas então mamãe me impediu.

“Ninguém com menos de doze anos no banco da frente, bobinho. Vamos, eu vou te colocar na cadeirinha.”

“Mas mamãe!” Eu protestei.

“É a lei”, disse ela sucintamente.

Resmungando, me acomodei na cadeirinha grande do carro e deixei que ela me prendesse bem firme, para que eu não conseguisse me mexer.

“Fique à vontade para se divertir um pouco aqui atrás, querido”, disse ela, piscando o olho.

Ah, muito inteligente. O banco do carro era como uma espécie de amarra. Eu conseguia sentir um formigamento entre as pernas e comecei a pensar em todas as coisas que eu precisava para ficar excitada.

*Você está vestida como uma bebê. Está usando uma fralda e um vestido rosa bufante. Seu cabelo está preso em duas tranças encaracoladas com lacinhos fofos! Você está absolutamente ridícula e agora será ainda mais humilhada por ser exposta dessa forma.*

Meu pênis latejava de prazer com tudo aquilo, mas o cinto de castidade impedia a ereção, então eu apenas me contorcia e gemia bastante. Mamãe ou não conseguia me ouvir por causa do vento ou fingia não perceber.

Quando chegamos ao centro da cidade, eu estava exausto da minha sessão de “masturbação” e não reclamei de ter que sentar no assento (modificado) de um carrinho de compras com os pés e as mãos acorrentados. A área estava fervilhando, como se todos os

## *Transformado em um bebê afeminado*

habitantes do castelo e seus pais estivessem lá. Algumas pessoas riam, outras se maravilhavam, mas todos olhavam para mim.

"Apenas sorria, querida. Eles não conseguem tirar os olhos de você porque você é uma garotinha tão bonita."

"O que estamos fazendo aqui, mamãe?" Fiquei surpresa por haver algo aqui que já não estivesse no castelo.

"Vamos comprar um carrinho de bebê só para você, querida! Uma recompensa por você ter se comportado tão bem hoje. E talvez possamos comprar um chapeuzinho fofo também, pelo seu esforço extra!"

"Tudo bem, mamãe", eu disse desanimada. Eu não estava mais me divertindo muito.

"Ah, você vai se animar quando chegarmos à loja."

E, para minha surpresa, assim que entramos, senti a empolgação voltar. Havia todo tipo de coisa para bebê menina ali dentro.

"Mamãe, posso descer e olhar?"

"Ah, ah, Sally. Preciso ficar de olho em você."

Ao meu redor, havia homens e meninos vestidos de meninas. Alguns bebês, outros com mais de setenta anos. Todos com roupas infantis bem femininas.

"O que você acha deste, Sally?"

Olhei para onde ela estava olhando e vi um carrinho de bebê rosa cheio de babados, repleto de cadeirinhas brancas.

"Posso brincar nele como fazia na cadeirinha do carro?"

"Se você ouvir a mamãe, então você consegue, meu bem!"

"Está bem! Eu adoraria, por favor, mamãe!"

## *Transformado em um bebê afeminado*

“Excelente.” A mamãe começou a empurrar o carrinho e o carrinho de bebê em direção ao caixa.

“ Preciso usar o banheiro deles. Posso descer?”

Com uma risada que me fez sentir como se eu não estivesse gostando de nada, mamãe respondeu: “Oh, querida, você é uma menininha! É para isso que serve a fralda.”

“Não posso ir ao banheiro de fralda!”

“Ah, ah, ah, chama-se penico, Sally, e você vai ter que se acostumar. Agora, o que vai ser? Segurar e acabar passando mal e levando umas palmadas ou fazer agora?”

Com um suspiro, cedi. “Eu vou, mamãe.”

“Essa é a minha linda filhinha.”

Não tive escolha. Tive que fazer cocô ali mesmo, sentado no carrinho de compras, acorrentado e de fralda. E fiz xixi, o que não foi nada fácil com aquele cinto de castidade.

Assim que a mamãe terminou de pagar pelo meu carrinho de bebê novo, ela gentilmente perguntou à caixa se poderíamos usar o banheiro.

“Minha filha precisa de uma troca de fralda”, disse ela, apontando na minha direção. Abaixei a cabeça e corei intensamente enquanto a moça me observava.

“Claro”, disse ela, sem demonstrar qualquer surpresa com a minha presença. “Atrás e à esquerda.”

Com um agradecimento, mamãe finalmente me desengatou do carrinho de compras e empurrou o carrinho para trás, deixando o carrinho de compras na frente. Ela carregava uma bolsa de fraldas que eu não tinha precisado até então. Eu me senti extremamente desconfortável.

## *Transformado em um bebê afeminado*

O banheiro consistia em cinco fileiras compridas, todas acarpetadas, com portas e espelhos. Mais um vestiário do que um banheiro. A única diferença era que havia espelhos no teto, então eu pude me ver como o monstro que eu era agora.

Mamãe colocou um trocador rosa no chão e me mandou deitar. Quando me deitei, pude ver minhas trancinhas se espalhando ao redor da minha cabeça, e meu vestido estava todo levantado e parecia ainda mais volumoso .

“Levante o bumbum para mim, querida.”

Fiz o que me mandaram e mamãe tirou meus sapatos, meia-calça e anágua. Depois, levantou meu vestido. Minha primeira troca de roupa. Bem, pelo menos como menina. Não quero entrar em detalhes, mas mamãe pelo menos me deixou tirar meu cinto de castidade e ficar sem ele pelo resto do dia até a hora de dormir.

“Por ter se comportado tão bem hoje”, disse ela com um sorriso.

“Eba! Obrigada, mamãe!”

Olhei para o meu reflexo no espelho enquanto mamãe me colocava de volta na fralda e no resto da roupa. Observei meus lábios pintados, minhas bochechas rosadas e minha adorável fralda de bebê, e imediatamente fiquei excitado.

“Oh, Sally, você é uma menininha tão agitada!” disse a mamãe. “Que tal darmos uma refrescada em você enquanto estamos aqui, querida?”

“ Ah, sim, mamãe, por favor!”

Com isso, mamãe me fez sentar no chão à sua frente enquanto ela se ajoelhava sobre minha cabeça e soltava meus rabos de cavalo. Ela sacudiu meu cabelo e então pegou um frasco grande de spray fixador super forte.

## *Transformado em um bebê afeminado*

“Levante-se agora, querida, e incline-se para a frente.”

Fiquei um pouco confusa, mas fiz o que me mandaram. Mamãe penteou meu cabelo para baixo e depois prendeu os dois elásticos bem firmes no topo da minha cabeça.

“Agora sente-se, querida.”

Ela pegou a lata enorme de spray de cabelo e borrifou meu cabelo com força até que ele ficasse completamente em pé. Brincou um pouco com a parte de cima e logo o deixou com mechas soltas. Em seguida, pegou um dos meus dois laços e o prendeu firmemente na ponta.

“Pronto, querida. Isso vai manter o cabelo longe dos seus olhos! Oh, você está tão linda! Levante-se e dê uma reboladinha para mim.”

Então, com meu novo cabelo balançando a cada passo, levantei-me e comecei a saltitar, segurando minha saia para minha mãe. Eu não conseguia me conter. Aquela risadinha aguda escapou dos meus lábios novamente enquanto eu me perdia na brincadeira.

“Que menina boazinha você é! Venha dar uma voltinha no seu carrinho novo.”

Mamãe comprou para mim um coelhinho rosa grande para abraçar, alguns copos de treinamento e mamadeiras, e outras coisas essenciais para um bebê, e fomos para casa. Eu estava começando a me aceitar como uma menininha e sabia que mamãe cuidaria de mim e zelaria por mim se eu fosse uma boa menina. Enquanto dormia no meu berço naquela noite, sonhei com os muitos dias que viriam como a doce filhinha da mamãe.

-O fim-

***Se você gostou desta matéria, confira o catálogo completo em  
www.abdiscovery.com.au***